

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Inês Rebanda Coelho

Vanessa Sousa

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem

 **CITCEM**
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 **FCT** Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/104059/2020

 **PORTO**
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 13

[29.01.21 • 14h30]

Proponente da sessão
Patrícia Roque Martins

«**Reflexões sobre a
diversidade humana em
museus**»

 YouTube

Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:

<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1b06-fCgOnIA>

PROGRAMA

14h30 *Representações da deficiência nas coleções dos museus portugueses: narrativas e contra-narrativas* | Patrícia Roque Martins

14h50 *Diversidade funcional em museus portugueses* | Cláudia Martins

15h10 *E se experimentássemos mais? Um manual não técnico de acessibilidade em espaços culturais* | Camila Alves

15h30 *El vínculo como espacio inclusivo en el museo* | Sofía Marín-Cepeda

15h50 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

PATRICIA ROQUE MARTINS. Investigadora Integrada do CITCEM da Universidade do Porto, onde desenvolve o projeto “A Representação da Deficiência nas Coleções de Museus da Direcção-Geral da Património Cultural: discurso, identidade e sentido de pertença” (<https://representacaodeficiencia.weebly.com>), com bolsa de pós-doutoramento FCT. É doutorada em Belas Artes, especialização em Museologia (2015) e mestre em Museologia e Museografia (2008) pela Universidade de Lisboa. Publicou o livro “Museus (In) Capacitantes. Deficiência, Acessibilidade e Inclusão em Museus de Arte” (DGPC-Caleidoscópio, 2017), assim como diversos capítulos de livros (em português, inglês e alemão) e artigos da especialidade em revistas internacionais com revisão por pares. Atualmente, é membro da rede americana The Inclusive Museum Research Network e da rede europeia European Network Association.

Representações da deficiência nas coleções dos museus portugueses: narrativas e contra-narrativas

Os museus são testemunhos poderosos de como o significado social da deficiência foi produzido ao longo dos tempos. Nos objetos das coleções dos museus este tema foi sobretudo representado por estereótipos negativos, tendo impactos significativos na criação de práticas sociais discriminatórias na atualidade. Esta comunicação irá explorar um conjunto de representações da deficiência presentes nas coleções dos museus da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC), problematizando o modo como atualmente os museus exibem, comunicam e reproduzem publicamente a deficiência. Irá aprofundar, nomeadamente a relação dos seus discursos com os conceitos contemporâneos da deficiência - como a ideia de diversidade, invisibilidade e exclusão social - explorando narrativas mais positivas para abordar o tema. Assim, a presente comunicação terá como propósito sublinhar a importância do papel dos museus na produção de novos significados sobre suas coleções, bem como

o seu potencial na construção de identidades alternativas em torno das pessoas com deficiência.

CLÁUDIA MARTINS. É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (estudos portugueses e ingleses) e mestre em Terminologia e Tradução, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Obteve Diploma de Estudos Avançados no programa internacional de doutoramento em Tradução e Estudos Interculturais, Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, Espanha. Concluiu o Doutoramento em Tradução sobre a acessibilidade museológica para públicos com deficiência visual. Projeto de pós-doutoramento em desenvolvimento na Universidade de Aveiro sobre a arte contemporânea acessível a públicos com deficiência sensorial. Leciona no Instituto Politécnico de Bragança desde 2001. Interesses académicos: Linguística Aplicada, Terminologia, Estudos de Tradução, em particular a Tradução Audiovisual e a Acessibilidade museológica, Fraseologia e Paremiologia.

Diversidade funcional em museus portugueses

O modelo social da deficiência impôs uma mundivisão que rompe com o modelo médico-clínico prevalecente durante mais de cinco séculos (cf. Aguado Diaz, 1995; Baynton, 2008; Oliveira, 2010). Ao colocar o ónus da discriminação na sociedade, este modelo assume que a pessoa com deficiência não pode ser responsabilizada pela sua “incapacidade” de se integrar na mesma. Na sequência da CIF (2001), aceitamos o conceito de diversidade funcional como “a praise worthy attempt to shift the ‘problem’ of functional diversity from the person to the environment”. Assim, esta apresentação tem um objetivo triplo: realizar a súmula dos resultados do doutoramento que incidiu sobre a forma como os museus portugueses respondem às necessidades dos visitantes com deficiência visual; apresentar exemplos de boas práticas acessíveis selecionados pelo Turismo de Portugal, I.P.; e descrever os projetos de acessibilidade desenvolvidos ou em desenvolvimento em Bragança e em Miranda do Douro. Esta abordagem multifacetada permitir-nos-á refletir sobre a visibilidade atribuída à diversidade funcional nos museus portugueses.

CAMILA ALVES é psicóloga clínica, especializada em Terapia Corporal Reichiana. Atualmente é doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). No mestrado defendeu a dissertação intitulada “E se experimentássemos mais? Um manual não técnico de acessibilidade em espaços culturais”. Atua na área da cultura há dez anos e atualmente fazendo formações e consultorias. É também docente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas Maria Thereza, (FAMATH) localizada na cidade de Niterói. Seus interesses atuais de pesquisa estão no campo dos estudos sobre deficiência, na interface entre arte, cultura, gênero e os animais.

E se experimentássemos mais? Um manual não técnico de acessibilidade em espaços culturais

Fruto de um trabalho de dez anos em um Centro Cultural importante da cidade do Rio de Janeiro, esse trabalho traz provocações urgentes

sobre a participação efetiva de pessoas com deficiência em exposições

de arte. O acesso deste público à arte, vem sendo historicamente negado ou restringido e no que concerne o acesso, do público com deficiência aos espaços de arte busco trazer com este trabalho narrativas que permitam problematizar e assim recriar as únicas histórias acerca da deficiência e da acessibilidade. Proponho aqui uma tomada de posição: Uma acessibilidade mais estética ao invés de uma acessibilidade puramente técnica em espaços culturais. Ao longo deste trabalho, através das articulações com as histórias contadas por mim marco uma posição com relação à mediação cultural. Aqui o ato de mediar é poder estar entre muitas histórias e pensar num modo de leva-las adiante para um efetivo trabalho de acessibilidade. Histórias singulares, locais e situadas tem a força de multiplicar as versões, tem a força política de refazer o que conta e o que não conta no mundo. Contar histórias, nos fazem compor um mundo mais rico, tornando mais complexa a relação com a deficiência e com a acessibilidade no campo da arte.

SOFÍA MARÍN-CEPEDA. Profesora en el Departamento de Didáctica de la Expresión Musical, Plástica y Corporal de la Universidad de Valladolid. Doctora Internacional en Investigación en Educación Artística en Contextos Educativos y Sociales, Premio Extraordinario de Doctorado (2014). Graduada en Bellas Artes (Univ. Salamanca), Lic. en Psicopedagogía y Diplomada en Magisterio de Educación Primaria, Premio Fin de Carrera (Univ. de Valladolid). Su línea de investigación se centra en las metodologías de educación artística, la inclusión y la educación patrimonial. Actualmente, se desarrolla a través del estudio de los vínculos que las personas establecen en los procesos de enseñanza/aprendizaje en educación artística (plástica y visual), definiendo el vínculo como clave metodológica, líneas QUE se consolidan en su participación en diversos proyectos de investigación, proyectos de innovación, eventos científicos y publicaciones de impacto.

El vínculo como espacio inclusivo en el museo

Desde que los museos comenzaron a comprenderse como agentes sociales y educativos, su evolución ha seguido distintos itinerarios, siempre en los márgenes de una situación precaria. En este sentido, subrayamos la urgencia de dirigir los procesos educativos hacia modelos inclusivos que sitúen el acento en las personas y en el aprendizaje a partir de los vínculos como espacio de inclusión para la construcción de relaciones significativas con los objetos de valor. En este contexto, presentamos el modelo que definimos a partir de una didáctica basada en los vínculos y describimos el proyecto piloto de inclusión que desarrollamos en el Museo Patio Herreriano de Arte Contemporáneo Español de Valladolid. En la actualidad, estamos definiendo el Modelo Vincular, que se dirige a la definición de la arquitectura de un proceso educativo que va más allá del patrimonio, basado en las fases de construcción y generación de conexiones significativas como metodología de enseñanza/aprendizaje.